

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PENEDO/AL: NOTAS INTRODUTÓRIAS

Thayna F. Silva (1); Emilly Tamires Alves Araújo (2); Maíra Farias (3); Letícia F. Silva (4); Janayna Souza (5)

Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca/Unidade Educacional Penedo/AL*.
thaynafarias99@hotmail.com¹; emilly.bio@hotmail.com²; maira.ff@hotmail.com³; leticiafarias25@live.com⁴
souzajanaynapaula@gmail.com⁵

Introdução

Ao ingressar na universidade, os estudantes vindos do Ensino Médio passam a ter contato com o gênero acadêmico, tais como o artigo científico, o resumo expandido, a resenha crítica, a monografia, a dissertação, a tese, etc. Esse tipo de leitura exige do leitor o acionamento de estratégias de leitura para compreender a mensagem do autor. No entanto, para acionar a estratégia de leitura adequada o leitor precisa saber como identificá-la e praticá-la. Essa tarefa não é simples e a partir dessa demanda surgiu o Projeto de Extensão “Metodologia Científica na Escola: trabalhando a leitura e escrita de textos acadêmicos e documentos oficiais”, financiado pelo Programa Círculos Comunitários de Atividades Extensionistas (ProCCAExt/UFAL 2018-2019), que foi pensado para desenvolver em escolas públicas de Penedo/AL atividades de leitura e escrita de textos acadêmicos no intuito de aproximar esses estudantes do Ensino Médio à linguagem acadêmica.

Nesse estudo inicial, apresentaremos alguns dos resultados encontrados durante a execução das atividades de leitura e interpretação e o que os estudantes compreenderam sobre os textos selecionados numa das escolas participantes. Como base teórica, utilizamos os estudos de Solé (1998) sobre as estratégias de leitura e Antunes (2003) sobre as implicações pedagógicas da leitura e a formação do leitor. A metodologia está sustentada na Pesquisa-Ação (TRIPP, 2005). Como principais resultados, observamos que os comentários feitos pelos estudantes sobre os textos trabalhados indicam como eles estão se apropriando do tema evidenciando assim o grau de compreensão de cada tema.

Metodologia

A metodologia desse trabalho está sustentada na Pesquisa-Ação, caracterizada como uma “forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática” (TRIPP, 2005, p. 447). Além disso, e de acordo com pesquisador: “atualmente a maioria das pesquisas é realizada em equipe, a pesquisa-ação é participativa na medida em que inclui todos os que, de um modo ou outro, estão envolvidos nela e é colaborativa em seu modo de trabalhar” (TRIPP, 2005, p. 448). Partindo dessa premissa, a nossa equipe de trabalho é formada por docentes, técnicos e discentes dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, bacharelado em Engenharia de Produção e Turismo, que juntos elaboram e discutem propostas de atividades de leitura e interpretação de textos acadêmicos ao mesmo tempo em que aplicam avaliando as possibilidades e limitações das atividades.

A pesquisa está organizada em quatro momentos principais:

- ▶ **Momento 1:** seleção dos temas e dos textos que serão trabalhados durante cada aplicação;

- ♦ **Momento 2:** elaboração compartilhada das questões de interpretação de cada texto;
- ♦ **Momento 3:** aplicação das propostas de atividades de leitura e interpretação da seguinte forma: i) leitura silenciosa; ii) leitura compartilhada; iii) discussões sobre o texto; iv) interpretação e compreensão do texto através de questões elaboradas anteriormente pela equipe; e,
- ♦ **Momento 4:** devolutiva comentada das atividades de interpretação realizada pelos estudantes.

Selecionamos uma escola pública estadual de Penedo/AL para aplicar as atividades durante os meses de setembro e outubro de 2018. O convite para participar do Projeto foi lançado e, espontaneamente, 30 estudantes do 2º e 3º anos fizeram as suas inscrições.

Nesse trabalho iremos apresentar e discutir o resultado das atividades de leitura e interpretação aplicados até o momento.

Resultados e Discussão

A princípio, iniciamos nossa abordagem com o texto “A Influência da Tecnologia na Sociedade Humana” (LOPES, 2014) utilizando um conjunto de 10 questões objetivas. Tivemos a oportunidade de analisar o modo de leitura dos estudantes, que envolve uma série de variáveis, tais como: entonação da voz, pontuação e expressão; e a interpretação de texto. Dentre as 10 questões abordadas, ressaltamos as seguintes:

1. De que forma a evolução tecnológica tem influenciado o cotidiano das pessoas?
2. As tecnologias contribuem para aprendizagem? E,
3. A convergência dos meios digitais promove uma maior integração social ou possibilita a superficialidade das relações humanas?

Durante a discussão do texto, os estudantes reconheceram a influência da tecnologia no dia-a-dia das pessoas, sobretudo no que se refere à comunicação à distância, que promove uma maior integração social em comparação às gerações anteriores; comentaram que é preciso haver organização e equilíbrio na utilização dos meios digitais, pois a utilização excessiva das redes sociais pode afetar a concentração dos estudantes que querem progredir nos estudos. A maioria também apontou que as redes sociais causam maior desconcentração e distração nos estudos destacando que é muito difícil organizar o tempo para acessar as redes sociais e estudar os conteúdos das disciplinas. E apontaram que as redes sociais têm de fato proporcionado a superficialidade das relações humanas. Para eles, esses espaços virtuais modificam os costumes antigos e promovem um distanciamento das pessoas mais próximas e por conseguinte o isolamento dos indivíduos no mundo real. Como exemplos, citaram a falta das conversas entre vizinhos nas calçadas de casa, as brincadeiras das crianças nas ruas e conversas olho-a-olho.

Outro texto trabalhado com o grupo de estudantes, tratava da Angústia na Adolescência (PAUSEIRO, 2009). Dentre as sete questões elaboradas, destacamos as respostas para as seguintes:

1. Quais as principais causas da angústia na adolescência?
2. Quais as medidas, que estão ao nosso alcance, que podemos tomar para evitar a ansiedade e a angústia na adolescência?
3. Alguém ao seu redor sofreu ou sofre esse tipo de angústia? Se sim, o que você fez ou faz para ajudá-lo?

O tema abordado, como sabíamos, iria suscitar inúmeras discussões. Inicialmente, os estudantes passaram a ter o conhecimento de que os conflitos emocionais e por não externarem seus sentimentos desencadeia a ansiedade e provocam a angústia na adolescência. Alguns relataram que possuem familiares ou amigos que sofrem de ansiedade. Foram unânimes em concordar com o autor lido (PAUSEIRO, 2009) que a forma para evitar esses

sentimentos é o diálogo. Durante a conversa, observamos um dado preocupante: duas estudantes afirmaram que já tiveram crise de ansiedade e uma delas já cortou seu pulso várias vezes em momentos de crises.

No encontro seguinte, por constatarmos a necessidade de falar com estes jovens a respeito da ansiedade e depressão de forma mais pontual, devido às circunstâncias que foram observadas no encontro anterior, retornamos então com a continuação do artigo “Angústia na Adolescência”.

Verificamos que, dentre os alunos da classe uma aluna teve depressão pós-parto, e os demais possuem familiares com depressão ou síndrome do pânico, duas meninas novamente, relataram que suas mães sofrem de depressão e síndrome do pânico, sendo muito difícil para elas lidarem com essa situação, já que ainda não possuem maturidade suficiente, como também se veem de “mãos atadas” por não saberem como ajudar a sua própria mãe. Em conscientização sobre a importância de manutenção da vida, abordamos brevemente o tema suicídio. Enfatizando que sempre existem outras formas para a solução de problema e procurar ajuda é a melhor opção para saná-los.

Em sequência, os estudantes responderam mais 11 questões referentes ao texto, tais como:

1. Defina, com suas palavras, o que é depressão e como ela pode interferir no dia a dia;
2. Situações de *bullying* provocam depressão e Agorafobia?
3. O que pode contribuir em nossa sociedade para a elevação da depressão entre os jovens?

De acordo com as respostas dos alunos foi possível observar que eles compreendem a depressão como um sentimento de tristeza profunda que resulta em isolamento social, menosprezo próprio e incapacidade de realizar as ações do cotidiano. Sendo possível que situações de *bullying* possam gerar depressão como a Agorafobia, que faz com que o sujeito crie pânico de ir a determinados lugares, para não ser ridicularizado. Tendo ainda as mídias e a sociedade grande participação na aquisição desta doença, ao estabelecerem e exigirem um padrão de perfeição e excelência inalcançável.

No final da aula foi realizada uma dinâmica, na qual os estudantes deveriam escrever seus sonhos em papéis e colocá-los dentro de balões, foram dados a eles palitos, sendo o intuito da brincadeira que dentro de um perímetro demarcado cada um protegesse o seu sonho. No decorrer da dinâmica uns estouraram os balões dos outros, restando apenas um aluno com o balão intacto. Foi explicado então, que devemos ressignificar as dificuldades que a vida nos impõe buscando os nossos sonhos e os protegendo, todavia, não devemos destruir os sonhos de ninguém para proteger os nossos.

As aplicações dessas três atividades revelaram dados importantes: oralmente, os estudantes discutem os temas de forma coerente mostrando que compreenderam os textos, no entanto, na escrita, as respostas são incompletas ou não correspondem as perguntas. Destacamos que esse é um aspecto que precisa ser trabalhado durante a aplicação das outras atividades.

Conclusões

A leitura não é só um meio de adquirir informação ela também nos torna mais críticos nos levando a considerar diferentes perspectivas. De acordo com Antunes (2003, p. 67), a leitura é uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos. O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidos pelo autor.

Para formar um leitor competente, que compreende o que lê e que pode ler não apenas aquilo que está escrito, mas também o que se pode compreender nas entrelinhas do texto, é necessário lançar mão de várias estratégias de leitura antes, durante e depois de ler um texto.

Assim, esse trabalho propõe uma forma de discutir textos acadêmicos no contexto escolar, mais precisamente, no Ensino Médio, através de discussões sobre temas do cotidiano dos adolescentes propiciando o diálogo a partir dos temas, dos títulos, valorizando todo conhecimento prévio do aluno para o entendimento e reconhecimento do conteúdo a ser trabalhado.

Esse estudo está mostrando quanto aos estudantes que, quando motivados, podem desenvolver, de forma autônoma, atividades de oralidade, de leitura e de escrita, com criticidade. E quanto aos estudantes extensionistas, mostra que as técnicas e estratégias de leitura utilizadas durante as atividades para compreender textos de forma crítica e reflexiva, são eficazes.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, Francisco. **A influência da tecnologia na sociedade humana**. Blog: Sapocampus. Disponível em: <<http://campus.sapo.pt/blog/tdi2013/441>> Acesso em: 01 de ago de 2018.

PAUSEIRO, Emília; SILVA, Paula; SILVA, Idalina; ESTEVES, Maria Lapa. **Angustia na Adolescência**. *Internacional Journal of Developmental and Educational Psychology – INFAD*. 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=349832320026>> ISSN 0214-9877. Acesso em: 01 de ago de 2018.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.